

# Mapa dos Homicídios Femininos nas Mesorregiões de Pernambuco - Brasil Map of the Murders of Women in the Mesoregions of Pernambuco - Brasil

 <http://eoi.citefactor.org/10.11248/ehum.v10i2.2154>

*Maria Gabriella Fidelis de Melo,*

Mestranda em Ciências Políticas pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE  
[gabifdemelo@gmail.com](mailto:gabifdemelo@gmail.com)

 <http://orcid.org/0000-0003-2013-5802>

*Laura Gonçalves de Melo Araújo*

Mestranda em Ciências Políticas pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE  
[lauragmaraujo@gmail.com](mailto:lauragmaraujo@gmail.com)

 <http://orcid.org/0000-0003-1848-4499>

*Maria Eduarda Antonino Vieira*

Mestranda em Ciências Políticas pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE  
[duda.antonino@gmail.com](mailto:duda.antonino@gmail.com)

 <http://orcid.org/0000-0002-7659-7179>

Recebido em: 20/03/2017 – Aceito em 28/12/2017

**Resumo:** O objetivo do trabalho é a elaboração de um Mapa dos Homicídios Femininos do Estado de Pernambuco para compreender como os homicídios femininos se comportam em cada uma das cinco regiões: Metropolitana, Sertão, Agreste, Mata e São Francisco, ao longo de 2009 até 2013. O foco é em Pernambuco porque essa localidade apresentou uma das maiores taxas de homicídios do país, superiores àquelas encontradas em países que vivem situações de conflito armado duradouro. Dessa forma, a presente pesquisa buscou responder a seguinte questão de pesquisa: a localidade da mesorregião influencia nas taxas de homicídios? O artigo vai realizar um estudo explicativo, utilizando a metodologia ANOVA. Os resultados da pesquisa apontam que não existe uma variação significativa da taxa de homicídios femininos por Mesorregião em Pernambuco.

**Palavras-chaves:** taxa de homicídio feminino, Mapa da Violência, Pernambuco.

**Abstract:** The aim of this paper is the formulation of a Map of the Female Homicides of the State of Pernambuco to realize how the female homicides behave in each of the five regions: Metropolitan, Sertão, Agreste, Zona da Mata and São Francisco, throughout 2009 until 2013. The main focus is in Pernambuco because this state has one of the highest homicide rates in the country, higher than those found in countries that live in situations of long-term armed conflict. Therefore, the present study searches to answer the following research question: does the locality of the mesoregion influence homicide rates? The article will carry out an explanatory study using the ANOVA methodology. The results of the research indicate that there is no significant variation in the rate of female homicides per mesoregion in Pernambuco.

**Key-words:** Female homicide rate, Map of violence, Pernambuco.

<sup>1</sup>Em parceria com o governo brasileiro e o Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH), a ONU Mulheres publicou em 2016 as “Diretrizes Nacionais para Investigar, Processar e Julgar com Perspectiva de Gênero as Mortes Violentas de Mulheres – Feminicídios”. O documento está disponível em: [http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/diretrizes\\_femicidio.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/diretrizes_femicidio.pdf). Acessado dia 19 de março de 2017.

## Introdução

Brasil ocupa o quinto lugar no ranking mundial em relação ao número de homicídios femininos. Atrás apenas da Rússia, Guatemala, Colômbia e El Salvador, apresentando uma taxa de 4,8 mortes por 100.000 mulheres, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS)<sup>1</sup>. O número de homicídios contra mulheres cresceu 260% em dez anos, o algarismo pulou de 35 homicídios em 2003 para 126 em 2013 (Mapa da Violência, 2015). Número 48 vezes superior ao do Reino Unido, esse indicador revela que o índice do Brasil é excessivamente elevado. Entre, 2003 e 2013 o Mapa da Violência retratou que apenas seis unidades da federação conseguiram reduzir seus indicadores de homicídios contra mulheres: Amapá (-5,3%), Rondônia (-11,9%), Pernambuco (-15,6%), Rio de Janeiro (-33,3%), São Paulo (-45,1%) e Mato Grosso (-16,6%). A capital brasileira com mais homicídios de mulheres é Vitória (11,8 por 100.000), e a menos violenta é São Paulo (2,8 por 100.000).

Os maiores índices de homicídios de mulheres são registrados nos pequenos municípios, e não nas capitais<sup>2</sup>. A cidade de Barcelos (AM), com uma população feminina média de 11.958, registrou 45,2 homicídios por dez mil mulheres e é o primeiro da lista. Depois, vem Alexânia (GO), com uma população feminina média de 11.947, que teve 25,1% mortes de mulheres por dez mil mulheres. Sooretama (ES), com população feminina média de 11.920, teve taxa de 21,8% e aparece em terceiro na lista. Entre 2003 e 2013, as taxas de homicídios de mulheres nos estados e no Distrito Federal cresceram 8,8%, enquanto nas capitais caíram 5,8%, evidenciado, segundo o Mapa<sup>3</sup>, a interiorização da violência, fenômeno observado em mapas anteriores. Nenhuma capital aparece no ranking das 100 cidades com maiores taxas. (Mapa da Violência, 2015).

A violência contra a mulher não é um fato novo, muito pelo contrário, é um fenômeno bastante antigo, o que é novo nesta realidade, e também muito recente, é a preocupação com da sociedade para a superação dessa violência. Por isso, o foco do presente estudo é na violência letal dirigida contra a mulher.<sup>4</sup> No Brasil, há nove anos, em agosto de 2006, foi sancionada a Lei 11.340, conhecida como Lei Maria da Penha<sup>5</sup>, uma das mais importantes legislações brasileiras para mulher. A Lei garante a proteção das mulheres contra qualquer tipo de violência doméstica, seja física, psicológica, patrimonial ou moral. Alterou o Código Penal, fazendo com que os agressores sejam presos em flagrante ou que tenham a prisão preventiva decretada, caso cometam qualquer ato de violência doméstica, ainda eliminou as penas alternativas para os agressores<sup>6</sup>, que antes eram punidos com pagamento de cesta básica ou pequenas multas. Outro ponto importante da Lei é a transformação do crime de violência doméstica contra mulher de uma Ação Privada para uma Ação Penal Pública Condicionada, o que na prática vinculou à renúncia da representação por parte da mulher à uma audiência perante o juiz, em uma sessão especial, com a presença do Ministério Público na audiência no papel de fiscal dos direitos da mulher.<sup>7</sup>

De acordo com dados divulgados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) em 2015, a Lei ajudou a diminuir cerca de 10% a taxa de homicídios contra as mulheres em seus lares. Entretanto, dados do Mapa revelam que mesmo com a vigência da Lei, apenas em cinco Unidades da Federação registraram-se quedas nas taxas: Rondônia, Espírito Santo, Pernambuco, São Paulo e Rio de Janeiro. Nas 22 UF's res-

<sup>2</sup>O Mapa da Violência (2015) foi elaborado pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso). O lançamento da pesquisa conta com o apoio do escritório no Brasil da ONU Mulheres, da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) e da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM) do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos. O documento está disponível em: <[http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia\\_2015\\_mulheres.pdf](http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf)>. Acessado dia 19 de março de 2017.

<sup>3</sup>Mapa da Violência 2015: Homicídio de Mulheres. Disponível em: <<http://www.mapadaviolencia.org.br/>>. Acessado dia 19 de março de 2017.

<sup>4</sup>OLIVEIRA, Elisa Rezende. Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher: Um Cenário de Subjugação do Gênero Feminino. Revista LEVS/UNESP-Marília | Ano 2012 – Edição 9 maio/2012 – ISSN 1983-2192. Artigo disponível em: <<file:///Users/dudaantonino/Downloads/2283-7963-1-PB.pdf>>. Acessado dia 19 de março de 2017.

<sup>5</sup>Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11340.htm)>. Acessado dia 17 de março de 2017.

<sup>6</sup>Lei 11,340/06, Artigo 17

<sup>7</sup>Lei 11,340/06, Artigo 16.

<sup>8</sup>Mapa da Violência 2015: Homicídio de Mulheres. Disponível em: <[http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia\\_2015\\_mulheres.pdf](http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf)>. Acessado dia 19 de março de 2017.

tantes, no período de 2006 a 2013, as taxas cresceram com ritmos extremamente variados. Resulta, assim, difícil indicar uma tendência nacional. As oscilações prendem-se a circunstâncias locais, que devem ser estudadas, mais que a fatores globais.

Em 2007 o estado de Pernambuco também iniciou outro ciclo de mudanças com a implementação do Pacto pela Vida (PPV). A primeira política pública de segurança a ser instituída no estado, colocando em marcha um conjunto de estratégias policiais e de prevenção do crime, com foco na redução de homicídios (Sapori, 2011) e com a criação da Secretaria da Mulher de Pernambuco. O estado foi o único do Nordeste que apresentou queda nos assassinatos de mulheres no período de 2003 até 2013. Nesses dez anos, a região teve um crescimento de 93,7%. Enquanto Pernambuco, no período, apresentou queda de 6,6%. No Recife, seguindo a perspectiva estadual a queda foi ainda maior de 35,2%. Todos os demais estados apresentaram aumento nos índices de violência<sup>8</sup>.

Diante de tantos dados alarmantes o trabalho se propõe a entender a ocorrência da distribuição dos homicídios no estado de Pernambuco, buscando responder se a uma variação significativa entre as mesorregiões? O mapeamento dos homicídios femininos organizando a partir das mesorregiões do estado de Pernambuco é uma ação de alerta que almeja atitudes concretas para a melhora dessas realidades. O contexto dessas regiões deve chegar aos leitores, pesquisadores e aos detentores do poder, principalmente porque compõe esse estado alguns dos municípios onde mais mulheres são mortas no país, como, por exemplo, Escada. Mesmo que em 2012 tenha havido uma queda nos números e em 2013 tenha voltado a subir, a taxa de homicídio de um modo geral vem crescendo. Dessa forma, iremos elaborar um Mapa dos Homicídios Femininos para o período de 2009 a 2013, especificando cada uma das cinco regiões do estado: Metropolitana, Mata, Agreste, Sertão e São Francisco.

O trabalho vai se propor a realizar um estudo de tipo explicativo. A análise dos dados será realizada através do método ANOVA com a utilização do programa R (inclusive o script e todos os comandos utilizados nesse artigo serão disponibilizados para garantir a replicabilidade da pesquisa). Dessa forma a variável dependente é a (1) **taxa de homicídios femininos** e a variável independente é a (2) **localidade** desses óbitos distribuídos por cada uma das cinco regiões do estado.

A expressão máxima da violência contra a mulher é o óbito, por isso este artigo se justifica pela necessidade de se colocar a violência letal de mulheres como um tema prioritário para políticas públicas. A compreensão do fenômeno e de suas causas, bem como o acompanhamento das dinâmicas em suas diversas faces e a mobilização para a mitigação do problema são tarefas contínuas, que devem envolver não apenas autoridades, mas toda a sociedade civil (Ipea, 2016).

Além desta seção introdutória, o trabalho foi estruturado em mais cinco seções. Na próxima, é feita uma breve categorização das mesorregiões do estado, na seção três, é apresentada e embasada teoricamente a variável independente, localidade, na seção quatro é discutida a estratégia empírica e a base de informações utilizada nesta pesquisa. Os resultados da avaliação são apresentados e discutidos na seção cinco e as conclusões do trabalho são apresentadas na sexta e última seção.

## Mesorregiões de Pernambuco e suas características

O presente trabalho fará uso da divisão pelas mesorregiões pernambucanas segundo a Base de Dados do Estado (BDE)<sup>9</sup> que utiliza os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>10</sup>, a qual faz uso de critérios geoeconômicos para a aglutinação das microrregiões em mesorregiões no estado. O estado possui 185 municípios e esses estão distribuídos dentro de 5 mesorregiões: Metropolitana do Recife, Mata Pernam-

<sup>9</sup> O sistema Base de Dados do Estado - BDE é constituído por um banco de dados socioeconômicos sobre o Estado de Pernambuco e seus municípios, e por uma aplicação de manutenção e acesso às informações. Tem como objetivo principal a disseminação de informações para subsidiar os órgãos governamentais e privados no planejamento de suas ações. Disponível no site: <<http://www.bde.pe.gov.br/>>.

<sup>10</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), uma organização pública responsável pelos levantamentos e gerenciamentos dos dados e estatísticas brasileiras. Disponível no site: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>.

bucana, Agreste Pernambucano, Sertão Pernambucano e São Francisco Pernambucano.



Figura 1: Mapa Mesorregiões de Pernambuco – IBGE

## Mesorregião Metropolitana do Recife

A primeira mesorregião é a Metropolitana do Recife, onde constam 15 municípios. Essa mesorregião possui a maior aglomeração urbana do Norte-Nordeste<sup>11</sup> com uma densidade demográfica de 27,812.77<sup>12</sup>, é a sexta maior do Brasil, ocupando cerca 2,8% do território pernambucano. A especialização econômica desta região é baseada na prestação de serviços e em atividades industriais. A mesorregião contém as seguintes microrregiões geográficas: Itamaracá, Recife, Suape e Fernando de Noronha.



Figura 2: Mesorregião Metropolitana do Recife

## Mesorregião da Mata Pernambucana

A Mesorregião da Mata Pernambucana é composta pela Mata Sul e Mata Norte, compreendendo 43 municípios e corresponde a uma área de 8.738 km<sup>2</sup>, 9,0% do território pernambucano. Possui uma população estimada em 1.193.661 habitantes, e possui uma densidade demográfica de 3,639.99 hab/km<sup>2</sup>,<sup>13</sup> somando-se os quantitativos das regiões Mata Norte e Mata Sul. A economia dessa mesorregião é baseada principalmente na agricultura, em especial da cana-de-açúcar, no entanto a região apresentou um crescimento no número de indústrias alimentícias e automotiva desde 2010.<sup>14</sup> Os municípios de maior importância são: Vitória de Santo Antão, Goiana, Palmares, Rio Formoso e Sirinhaém.

<sup>11</sup>IBGE.  
<sup>12</sup>Disponível: <[http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao\\_formato2.aspx?codFormatacao=588&CodInformacao=863&Cod=3](http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao_formato2.aspx?codFormatacao=588&CodInformacao=863&Cod=3)>. Acessado no dia 16 de março de 2017.  
<sup>13</sup>Média entre a densidades demográficas da Mata Sul e Mata Norte [http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao\\_formato2.aspx?CodInformacao=863&Cod=3](http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao_formato2.aspx?CodInformacao=863&Cod=3).  
<sup>14</sup>[http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao\\_formato2.aspx?CodInformacao=1237&Cod=3](http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao_formato2.aspx?CodInformacao=1237&Cod=3).  
<sup>15</sup>[http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao\\_formato2.aspx?CodInformacao=863&Cod=3](http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao_formato2.aspx?CodInformacao=863&Cod=3).



Figura 3: Mesorregião Mata Pernambucana

## Mesorregião Agreste Pernambucano

A Mesorregião Agreste Pernambucano é dividida em Agreste Central, Agreste Meridional e Agreste Setentrional, com uma densidade populacional de 2,853.1533 hab/km<sup>2</sup>. O Agreste é composto por 71 municípios que possuem, aproximadamente, 25% da população do estado. Estende-se por uma área de 23.972,8 Km<sup>2</sup> e ocupa 24,7% do território pernambucano. A economia da região é baseada principalmente na agricultura.<sup>15</sup> A mesorregião do Agreste contém as microrregiões do Vale do Ipanema, Vale do Ipojuca, Alto do Capibaribe, Médio Capibaribe, Garanhuns e Brejo Pernambucano.



Figura 4: Mesorregião Agreste

## Mesorregião do Sertão Pernambucano

A Mesorregião Sertão Pernambucano possui 50 Municípios e estende-se por uma área de 38.197,9 Km<sup>2</sup>, ocupando 38,8% do território pernambucano. A Mesorregião Sertão é a mesorregião mais extensa e menos povoada, apresentando uma densidade demográfica de 360.676 hab/km<sup>2</sup>.<sup>16</sup> A economia se baseia na agropecuária e extrativismo. A região possui cinco microrregiões geográficas: Araripina, Sertão Central, Salgueiro, Pajeú e Sertão do Moxotó.

<sup>15</sup> [http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao\\_formato2.aspx](http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao_formato2.aspx)

<sup>16</sup> Média das Microrregiões. Disponível no site: [http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao\\_formato2.aspx?CodInformacao=863&Cod=3](http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao_formato2.aspx?CodInformacao=863&Cod=3).

<sup>17</sup> [http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao\\_formato2.aspx?CodInformacao=863&Cod=3](http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao_formato2.aspx?CodInformacao=863&Cod=3).

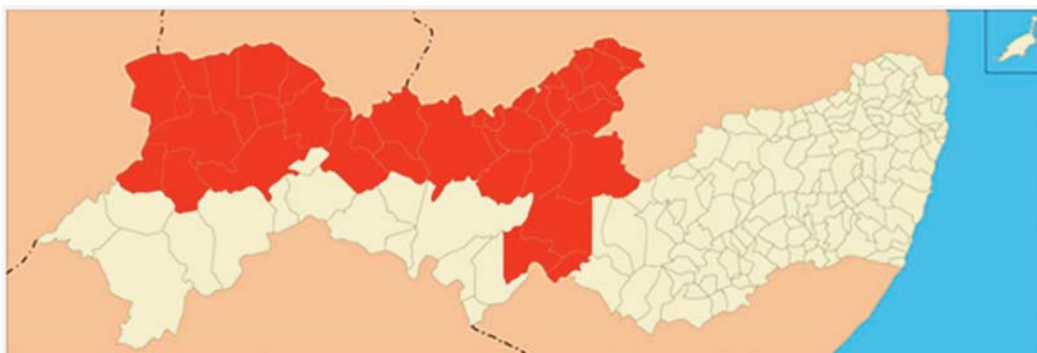


Figura 5: Mesorregião do Sertão Pernambucano

## Mesorregião do São Francisco Pernambucano

A Mesorregião do São Francisco Pernambucano tem 15 Municípios e corresponde a porção do território pernambucano banhada pelo Rio São Francisco. Possui uma área de 24.531,5Km<sup>2</sup> e ocupa 24,9% do território pernambucano. E uma densidade demográfica de 155.10 hab/km<sup>2</sup>.<sup>17</sup> O rio São Francisco que possibilitou a geração de energia elétrica garantiu o crescimento econômico da região, pois deu condição para a agricultura, que é voltada para exportação. A mesorregião do São Francisco Pernambucano contém as microrregiões de Petrolina e Itaparica.



Figura 6: Mesorregião do São Francisco Pernambucano

## Localidade e homicídios de mulheres

A Segurança Pública é um grave e saliente problema para os cidadãos, e o aumento da violência criminal nos estados vem obrigando os governos estaduais a reinventar suas políticas públicas. O estado de Pernambuco no ano de 2000, apresentou a maior taxa de homicídios de jovens do Brasil, e Recife ficou entre as capitais mais violentas do país (Soares, 2003).

O homicídio de mulheres em Pernambuco tende a refletir a realidade nacional dos dados desagregados, disponibilizados no banco de dados do Mapa da Violência de 2009 a 2013 em municípios com mais de 10 mil habitantes, devido aos números mostrarem que as maiores taxas de homicídio feminino se localizam nas pequenas cidades. No que diz respeito à essa taxa na capital Recife, as mulheres assassinadas correspondem a um pequeno percentual quando comparado ao dos homens (Nóbrega, 2008) e este cenário reflete a tendência nacional dos homicídios se concentrarem nos municípios com menor número de habitantes.

A violência contra as mulheres residentes nas zonas rurais é uma realidade histórica e grave em praticamente todos os municípios brasileiros, e mesmo apesar dos esforços do movimento das trabalhadoras rurais em denunciar o contexto violento em que muitas delas vivem, o homicídio e a violência doméstica ainda estão fortemente presentes e subavaliados. Toda essa situação se agrava quando elas não conseguem apoio ou proteção de instituições oficiais, que normalmente estão localizadas nas áreas urbanas e metropolitanas. (Fórum de Mulheres de Pernambuco, 2012).

Com desmembramentodos dados, podemos inferir alguns questionamentos importantes sobre a nossa variável independente *localidade do homicídio*: (1) houve diminuição nas taxas de homicídios de mulheres nos 185 municípios estudados em Pernambuco? (2) existe um padrão entre taxas de municípios vizinhos? (3) quais mesorregiões do estado apresentam valores mais graves? As respostas para estas perguntas irão nos mostrar, onde o homicídio feminino se concentra, possibilitando a criação de um mapa do homicídio feminino no estado de Pernambuco.

## Estratégia empírica e base de dados

Utilizamos a análise de variância ANOVA para testar a hipótese de que haveria uma diferença significativa entre o número de homicídios femininos nas mesorregiões pernambucanas. O trabalho foi desenvolvido todo em linguagem R o qual é caracterizado como um software livre que possibilitou a configuração do (1) Mapa de Homicídios Feminismo em Pernambuco (1.1) por município e (1.2) por mesorregião (2) gráfico de linha que relata a evolução em Pernambuco da taxa de homicídios femininos em comparação a do Brasil e (3) a razão de chance da mortalidade de mulheres no estado de Pernambuco em relação ao Brasil. Toda a análise foi realizada entre os anos de 2009 a 2013. O banco de dados foi extraído do site [mapadaviolencia.org.br](http://mapadaviolencia.org.br) que disponibiliza informações específicas sobre a taxa de homicídio de mulheres em municípios de todo o Brasil, contudo só utilizamos os dados dos 185 municípios de Pernambuco.

## Mapa de Homicídios Femininos em Pernambuco: resultados

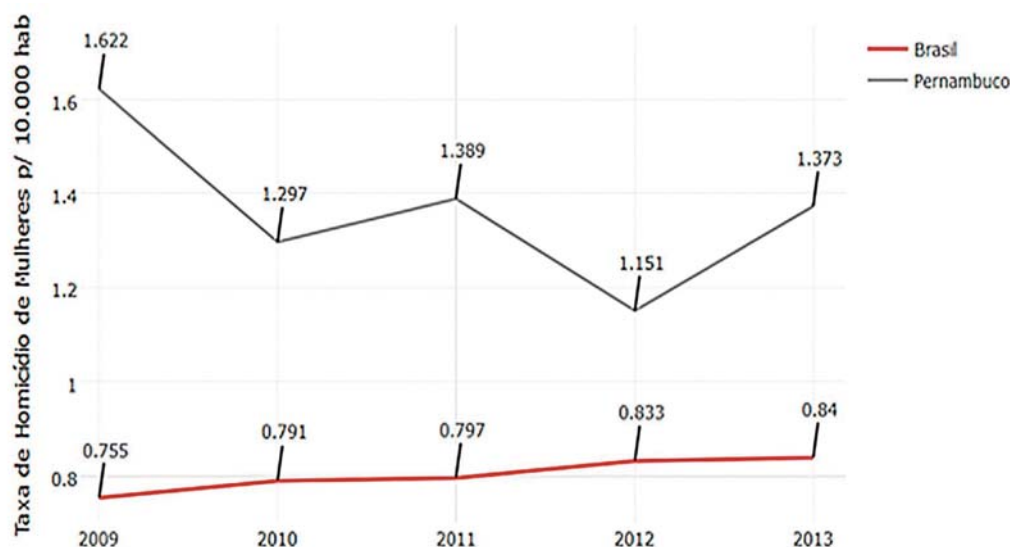


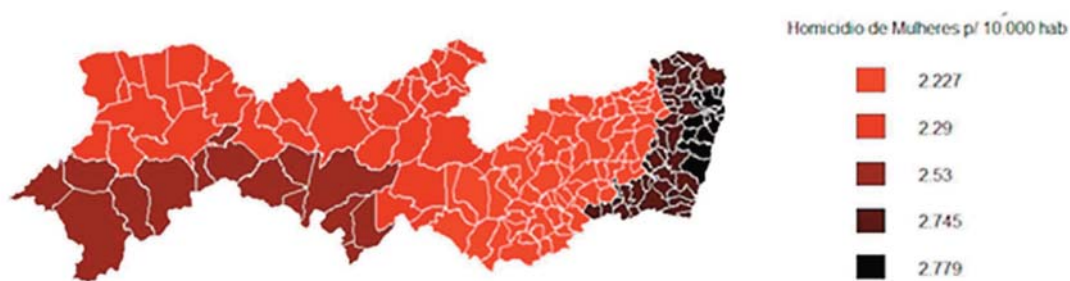
Gráfico 1: Gráfico Comparativo da Taxa de Homicídios de Mulheres por 10 mil habitantes entre Pernambuco e o Brasil (2009-2013). Elaboração própria.

É possível observar no “Gráfico 1” a comparação da evolução da taxa de homicídios femininos de Pernambuco com o Brasil entre os anos de 2009 e 2013. Para responder nossa primeira pergunta: “Houve diminuição nas taxas de homicídios de mulheres nos 185 municípios estudados em Pernambuco?” Pode-se inferir que houve uma média de redução nos quatro primeiros anos, com a retomada do crescimento no último ano de análise em Pernambuco, enquanto que no Brasil houve uma média constante e pequena de crescimento. É possível compreender que a taxa de homicídios femininos em Pernambuco é bem superior a nacional, a partir disso calculamos a razão de chance da média de mortalidade das mulheres em Pernambuco em relação a média nacional, obtendo o valor de 1.7011. Ou seja, a probabilidade, no período avaliado, de uma mulher morrer em Pernambuco é 70% maior que a média nacional.



Mapa 1: Mapa dos Homicídios Femininos em Pernambuco por Município (2009-2013). Elaboração própria.

O “Mapa 1” apresenta a taxa de homicídio de mulheres para 10 mil habitantes por municípios de Pernambuco. Como foi observado não há uma padronização por região ou por vizinhança, dessa forma responde-se a segunda pergunta: “Existe um padrão entre taxas de municípios vizinhos?”



Mapa 2: Mapa dos Homicídios Femininos em Pernambuco por Mesorregião (2009-2013). Elaboração própria.

O “Mapa 2” apresenta a taxa de homicídio de mulheres para 10 mil habitantes por Mesorregiões de Pernambuco. Como foi observado não há um padrão de diminuição por mesorregião. Respondendo, dessa forma, a terceira pergunta: “Quais mesorregiões do estado apresentam valores mais graves?.” Também pode-se observar uma maior incidência na Região Metropolitana, apresentando uma taxa de 2.779, enquanto o Sertão apresenta a menor taxa do estado com 2.29.

## Conclusões

Com a realização desse estudo pode-se concluir que a taxa de homicídios femininos em Pernambuco não segue a tendência nacional de crescimento constante e baixo, apesar de uma queda significativa na média nos quatro primeiros anos (2009-2012), no último ano apresentou um crescimento relevante. Outro resultado encontrado ao desagregar os dados por município é que não foi registrado um padrão na taxa por região ou por vizinhança, da mesma forma não foi identificado uma variação significativa por mesorregião.



No entanto, levanta-se a proposta da inclusão de outras variáveis independentes, para trabalhos futuros, como: **distância em relação à capital** e analisar o **efeito da vizinhança** como possíveis fatores determinantes da taxa de homicídios femininos em Pernambuco. Isso mostra a importância desse trabalho para que próximos estudos não tenham como direcionamento uma perspectiva mesorregional, afinal, ela não apresenta resultado significativo.

### Referências Bibliográficas

- AQUINO, Jakson Alves de. R para cientistas sociais. Ilhéus, BA: EDITUS, 2014.
- CARDOSO, Gabriela Ribeiro; SEIBEL, Arni José; MONTEIRO, Felipe MATOS; RIBEIRO, Ednaldo Aparecido. “Percepções sobre a sensação de segurança entre os brasileiros: investigação sobre condicionantes individuais.” *Revista Brasileira de Segurança Pública*, vol. 7, n. 2, 144- 161 2013.
- DATASUS. [www2.datasus.gov.br](http://www2.datasus.gov.br), 2014.
- DIVISÃO GEOPOLÍTICA DE PERNAMBUCO. BDE - Base de Dados do Estado de Pernambuco. Disponível em <<http://www.bde.pe.gov.br/estruturacaogeral/mesorregioes.aspx>>. Acessado dia 17 de março de 2017.
- FÓRUM DE MULHERES DE PERNAMBUCO. Dossiê Fórum de mulheres de Pernambuco para a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito sobre a Violência contra as Mulheres. Recife, 2012.
- IPEA. Atlas da Violência 2016 Ipea e FBSP (Fórum Brasileiro de Segurança Pública), número 16, 2016.
- MACEDO, A. O. “Polícia, quando quer, faz!” : análise da estrutura de governança do “Pacto pela Vida” de Pernambuco, Dissertação de Mestrado, Departamento de Sociologia, UnB, 2012.
- MAPA DA VIOLÊNCIA. Homicídios de Mulheres no Brasil. 1ª edição, Brasília-DF, 2015.
- NÓBREGA, José Maria. “Barômetro da Violência e da Segurança na Cidade do Recife.” *Revista Política Hoje*, Vol 17, número 1, 2008.
- OLIVEIRA, Elisa Rezende. Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher: Um Cenário de Subjugação do Gênero Feminino. *Revista LEVS/UNESP-Marília | Ano 2012 – Edição 9 maio/2012– ISSN 1983-2192*.
- ONU. Diretrizes para investigar, processar e julgar com perspectiva de gênero as mortes violentas de mulheres, 2016.
- PASINATO, Wânia. “Femicídios” e as mortes de mulheres no Brasil, *Cadernos Pagu*, ed. 37; páginas 219-246. 2011.
- PERNAMBUCO. Pacto pela Vida: Plano Estadual de Segurança Pública, 2007. Disponível em: <http://www.pactopelavida.pe.gov.br/material-institucional/>. Data de acesso: 20 de junho de 2010.
- PEREZ, Orlando J; “Democratic Legitimacy and Public Insecurity: Crime and Democracy in El Salvador and Guatemala.” *Political Science Quarterly*, 118: 627-644. 2003.
- RATTON, J.L. (2013), Segurança Pública: possibilidades e desafios: o caso do Pacto pela Vida, mimeo, 2013, pp 1-11.
- RATTON, José L.; TORRES, Valéria & BASTOS, Camila. “Inquérito policial, Sistema de Justiça Criminal e políticas públicas de segurança: dilemas e limites da Governança” in: *Revista Sociedade e Estado*, Vol. 26, no. 1, jan./abr. 2011. p. 29-58.
- SACHSIDA, A. e MENDONÇA, M.J.C. “Evolução e Determinantes da taxa de Homicídios no Brasil” *Texto para Discussão* 1808, IPEA, Brasília, 2013.
- SIMÕES, Flávia Talita Peixoto de Amorim. “Implantação para a gestão de Resultados na Segurança Pública do estado de Pernambuco: um olhar sobre o território Agreste 1.” Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Gestão Pública para o desenvolvimento do Nordeste, da Universidade Federal de Pernambuco.
- SOARES, L E. Novas Políticas de Segurança Pública. *Estudos Avançados*, v. 17, n.47, p. 75-96, 2003.
- \_\_\_\_\_. Segurança Pública: presente e futuro. *Estudos Avançados*, v. 20, n. 56, p. 91-106, 2006.
- SOARES, G. A. D. “O sentimento de insegurança: teorias, hipóteses e dados.” In: DUARTE, M. S. de B. (Coord.); PINTO, A. S.; CAMPAGNAC, V. (Orgs.). *Pesquisa de condições de vida e vitimização de 2007*. Rio de Janeiro: Rio Segurança, 2008.
- SAPORI, L.F. “A Segurança Pública no Brasil”, *Em Debate*, v.3, n.1, p. 11-15, 2011.
- TORO, Weily; TIGRE, Robson; SAMPAIO, Breno. “Ambient light and Homicides.” working paper. 2016.
- UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME; UNITED NATIONS ECONOMIC COMMISSION FOR EUROPE. *Manual on victimization surveys*. Geneva, 2010. Disponível em: <<http://www.unicri.it/institute>>
- UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME; Geneva, 2012. Disponível em: <<http://www.unicri.it/institute>>
- VOORS, Maarten.J; NILLESEN, Eleonora E. M; VERWINP. Philip; ERWIN, H. Bulte; LENSINK, Robert; SOEST, Daan P.van. “Violent conflict and behavior: a field experiment in Burundi. *American Economic Review*, 102: 941-964. 2012.